

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo, um editorial publicado na Folha de São Paulo em 26 de junho de 2005, para responder às questões de 01 a 06:

Milton Friedman, agora com 92 anos de idade, é um daqueles economistas que não pode ser acusado de simpatias esquerdistas. Suas credenciais conservadoras incluem o título de papa do neoliberalismo, ferrenho defensor do mercado livre, republicano, membro do Instituto Hoover e o Prêmio Nobel de Economia de 1985. É com essas qualificações que Friedman tem defendido a polêmica proposta de legalização de todas as drogas.

Em entrevista exclusiva à **Folha**, o economista voltou a sustentar que, se há algo que deve ser eliminado, não são as drogas, mas o programa antidrogas dos EUA. Com base num estudo recém-divulgado pela Universidade Harvard, segundo o qual os EUA economizariam US\$ 14 bilhões por ano se a maconha fosse legalizada (menos US\$ 7,7 bilhões de despesas com policiamento e mais US\$ 6,2 bilhões com impostos), Friedman e outros 499 economistas enviaram a George W. Bush e ao Congresso norte-americano uma carta na qual pedem a liberação dessa droga.

Em termos filosóficos, a posição liberal do venerando economista é sustentável. Se acreditamos que a liberdade é um valor a respeitar e cultivar – e cremos nisso –, então a decisão sobre utilizar drogas, desde que tomada conscientemente, deveria ser estritamente pessoal e intransferível. Se o Estado tem algum papel a exercer seria o de regulamentar o comércio e zelar para que as pessoas recebam toda a informação disponível a respeito dos perigos do consumo.

Embora cresça entre os especialistas a percepção de que a abordagem meramente proibicionista para o problema das drogas falhou, e cada vez mais se fala em descriminalização e redução de danos, a questão é muito complexa. O que está em jogo não são apenas rubricas orçamentárias e uma discussão filosófica sobre liberdades individuais e princípios do livre mercado.

Há também uma dimensão sanitária que não pode ser ignorada. Existe uma correlação entre a exposição à droga e o surgimento da dependência. Assim, se da noite para o dia todas as substâncias fossem liberadas, correríamos o risco, por exemplo, de transformar a dependência em cocaína, que afeta hoje menos de 1% da população, numa epidemia comparável ao alcoolismo, moléstia que atinge entre 10% e 15% dos adultos. E, quando se fala em alcoolismo, é sempre oportuno lembrar que essa doença é, de longe, a que mais provoca perdas humanas, sociais e econômicas. Estima-se que o abuso de álcool custe aos EUA, por ano, US\$ 184 bilhões, sendo US\$ 23 bilhões em gastos de saúde e US\$ 134 com perdas de produtividade. Se qualquer uma das drogas hoje ilícitas assumisse com a legalização um perfil de consumo mais próximo ao do álcool, seria um pesadelo.

O proibicionismo, como aponta Friedman, parece de fato uma estratégia estulta de lidar com o problema das drogas. Ele tende a gerar muitos lucros para o traficante e, portanto, muita violência e corrupção para a sociedade. É preciso buscar soluções que retirem a ênfase da repressão ao consumo, mas não seria sensato simplesmente inverter tudo e, de uma hora para a outra, partir para a legalização total das drogas.

1. Sobre o primeiro parágrafo do texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que
 - (A) no primeiro período, seria proibida a flexão do verbo auxiliar da locução "pode ser acusado".
 - (B) a oração subordinada adjetiva restritiva "que não pode ser acusado de simpatias esquerdistas" terá seu sentido alterado se for substituída por "que não se pode acusar de simpatias esquerdistas".
 - (C) as "simpatias esquerdistas" de Milton Friedman estão exemplificadas com os complementos do verbo "incluir", no segundo período.
 - (D) o verbo "ser", no último período, poderia estar flexionado no plural, concordando com o termo "com essas qualificações", que exerce a função de sujeito.
 - (E) a anteposição de "com essas qualificações" e o destaque que esse termo recebe graças à partícula de realce revelam a intenção do autor do texto em enfatizar as credenciais conservadoras de Milton Friedman.
2. Sobre os dois primeiros parágrafos do texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que
 - (A) no último período do primeiro parágrafo, o uso da forma verbal "tem defendido" expressa ação contínua ocorrida no passado.
 - (B) no primeiro período do segundo parágrafo, a locução verbal "voltou a sustentar" alude à continuidade de divulgação das "simpatias esquerdistas" de Milton Friedman.
 - (C) no segundo parágrafo, a forma verbal "economizariam" revela a eficácia de medidas já adotadas pelo governo americano.
 - (D) haveria prejuízo semântico no segundo parágrafo se as formas verbais "economizariam" e "fosse legalizada" fossem substituídas, respectivamente, por "economizarão" e "for legalizada".
 - (E) a correlação temporal entre as formas verbais "economizariam" e "fosse legalizada" revela a hipótese que é possível formular a partir de um estudo recém-divulgado pela Universidade de Harvard.



3. Sobre o terceiro parágrafo do texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) no primeiro período, o termo "venerando" é forma verbal de gerúndio do verbo "venerar" e faz parte, no texto, de uma oração subordinada reduzida de gerúndio.
- (B) no segundo período, a conjunção "se" pode ser substituída, sem prejuízo semântico, pela locução conjuntiva "já que".
- (C) no segundo período, locução conjuntiva "desde que" pode ser substituída, sem prejuízo semântico do sentido geral do texto, pela locução conjuntiva "já que".
- (D) no segundo período, as orações reduzidas "a respeitar e cultivar" sofrerão prejuízo semântico se forem substituídas por "que deve ser respeitado e cultivado".
- (E) no terceiro período, a forma verbal "recebam", no presente do subjuntivo, pode ser substituída, de acordo com a gramática normativa, por "recebessem".

4. Sobre o quarto parágrafo do texto, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) é possível a flexão do termo "percepção" no plural, sem que seja necessária a flexão do verbo "crescer", já que este está anteposto àquele, que cumpre a função de sujeito.
- (B) no trecho "...a percepção de que a abordagem meramente proibicionista...", é dispensável o uso da preposição "de", que cumpre no texto função meramente enfática.
- (C) no primeiro período, dispensando alterações em outros termos, a conjunção concessiva "embora" pode ser substituída, sem prejuízo semântico, por "posto que".
- (D) segundo o autor, as opiniões dos especialistas e a recorrência das discussões a respeito da descriminalização são suficientes para defender as idéias de Milton Friedman.
- (E) localizadas no mesmo período, as palavras "rubricas" e "filosófica" têm a mesma tonicidade, isto é, são proparoxítonas.

5. Sobre o quinto parágrafo do texto, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) O primeiro período guarda um nexos lógico elementar com o último período do parágrafo anterior, já que naquele se apresenta qual dimensão deve ser levada em conta, além das "rubricas orçamentárias e uma discussão filosófica sobre liberdades individuais e princípios do livre mercado".
- (B) As estatísticas a respeito do consumo excessivo do álcool têm de ser utilizadas, de acordo com o autor do texto, para prever as conseqüências da legalização das drogas.
- (C) As palavras "dependência", "epidemia", "moléstia" e "doença" relacionam-se diretamente à expressão "dimensão sanitária", localizada no primeiro período do parágrafo, e demonstram o empenho do autor em exemplificar as conseqüências do consumo de drogas e em endossar a necessidade de legalização da maconha.
- (D) Nos dois primeiros períodos, os verbos "haver" e "existir", além de terem o mesmo significado, estão flexionados na terceira pessoa do singular pelo mesmo motivo, isto é, os núcleos de seus sujeitos são, respectivamente, "dimensão" e "correlação".
- (E) Nos fragmentos "a que mais provoca perdas humanas" e "mais próximo ao do álcool", respectivamente, do quarto e sexto períodos, os termos sublinhados aludem a palavras ou expressões que surgirão posteriormente no texto, o que produz o efeito de expectativa.

6. Sobre o último parágrafo do texto, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) a palavra "estulta", que pode ser substituída, sem prejuízo semântico, por "adequada", demonstra que o autor do texto tende a concordar com a proposta de Milton Friedman.
- (B) o pronome "ele", no segundo período, refere-se ao antecedente imediatamente anterior "problema das drogas" e assegura o nexos lógico com as estatísticas apresentadas no penúltimo parágrafo.
- (C) é possível afirmar que o autor do texto concorda parcialmente com a proposta de Milton Friedman – o que se evidencia, sobretudo, no primeiro período – com a ressalva de que discorda da legalização total das drogas.
- (D) a expressão "soluções que retirem a ênfase da repressão ao consumo", no último período, é indicadora de que o autor do texto discorda das propostas de Milton Friedman.
- (E) o autor do texto não se posiciona claramente a respeito da legalização das drogas, o que fica evidente no uso de palavras como "parece" e "estulta", do primeiro período.



Leia o texto abaixo para responder às questões de 07 a 14.

Como nosso modo de ser ainda é bastante romântico, temos uma tendência quase invencível para atribuir aos grandes escritores uma quota pesada e ostensiva de sofrimento e de drama, pois a vida normal parece incompatível com o gênio. Dickens desgobernado por uma paixão de maturidade, após ter sofrido em menino as humilhações com a prisão do pai; Dostoiévsky quase fuzilado, atirado na sordidez do presídio siberiano, sacudido pela moléstia nervosa, jogando na roleta o dinheiro das despesas de casa; Proust enjaulado no seu quarto e no seu remorso, sufocado de asma, atolado nas paixões proibidas – são assim as imagens que prendem nossa imaginação.

Por isso, os críticos que estudaram Machado de Assis nunca deixaram de inventariar e realçar as causas eventuais de tormento, social e individual: cor escura, origem humilde, carreira difícil, humilhações, doença nervosa. Mas depois dos estudos de Jean-Michel Massa é difícil manter este ponto de vista.

Com efeito, os seus sofrimentos não parecem ter excedido aos de toda gente, nem a sua vida foi particularmente árdua. Mestiços de origem humilde foram alguns homens representativos no nosso Império liberal. Homens que, sendo da sua cor e tendo começado pobres, acabaram recebendo títulos de nobreza e carregando pastas ministeriais. Não exageremos, portanto, o tema do gênio versus destino. Antes, pelo contrário, conviria assinalar a normalidade exterior e a relativa facilidade da sua vida pública. Tipógrafo, repórter, funcionário modesto, finalmente alto funcionário, a sua carreira foi plácida. A cor parece não ter sido motivo de desprestígio, e talvez só tenha servido de contratempo num momento brevemente superado, quando casou com uma senhora portuguesa. E a sua condição social nunca impediu que fosse íntimo desde moço dos filhos do Conselheiro Nabuco, Sizenando e Joaquim, rapazes *finos* e cheios de talento.

Se analisarmos a sua carreira intelectual, verificaremos que foi admirado e apoiado desde cedo, e que aos cinquenta anos era considerado o maior escritor do país, objeto de uma reverência e admiração gerais, que nenhum outro romancista ou poeta brasileiro conheceu em vida, antes e depois dele. (...) Quando se cogitou fundar a Academia Brasileira de Letras, Machado de Assis foi escolhido para seu mentor e presidente, posto que ocupou até morrer. Já então era uma espécie de patriarca das letras, antes dos sessenta anos.

Patriarca (sejamos francos) no bom e no mau sentido. Muito convencional, muito apegado aos formalismos, era capaz, sob este aspecto, de ser tão ridículo e mesmo tão mesquinho quanto qualquer presidente de Academia. Talvez devido a certa timidez, foi desde moço inclinado ao espírito de grupo e, sem descuidar as boas relações com grande número, parece que se encontrava melhor no círculo fechado dos *happy few*. A Academia surgiu, na última parte de sua vida, como um desses grupos fechados onde a sua personalidade encontrava apoio; e como dependia dele em grande parte o beneplácito para os membros novos, ele atuou com uma singular mistura de conformismo social e sentimento de *clique*,

admitindo entre os fundadores um moço ainda sem expressão, como Carlos Magalhães de Azeredo, só porque lhe era dedicado e ele o estimava –, motivos que o levaram a dar ingresso alguns anos depois a Mário de Alencar, ainda mais medíocre. No entanto, barrava outros de nível igual ou superior, como Emílio de Meneses, não por motivos de ordem intelectual, mas porque não se comportavam segundo os padrões convencionais, que ele respeitava na vida de relação.

Sendo assim, parece não haver dúvida que a sua vida foi não apenas sem aventuras, mas relativamente plácida, embora marcada pelo raro privilégio de ser reconhecido e glorificado como escritor, com um carinho e um preito que foram crescendo até fazer dele um símbolo do que se considera mais alto na inteligência criadora.

CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: *Vários escritos*. 3ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

7. Segundo o texto acima, é **correto** afirmar que
- (A) segundo o autor, a vida de Machado de Assis não corresponde às expectativas dos que tentam atribuir aos grandes escritores uma vida bastante sofrida.
 - (B) na época do Império liberal, a cor e a condição social impediam a ascensão social e o prestígio intelectual, o que leva à inferência de que Machado de Assis gozava de privilégios financeiros já na juventude.
 - (C) o fato de Machado de Assis ser considerado, já aos cinquenta anos, o maior escritor do país justifica o apego aos formalismos e a mesquinhez do autor.
 - (D) por ser afeito ao espírito de grupo e aos padrões convencionais, Machado de Assis acabou por ser considerado o maior escritor do país.
 - (E) o privilégio de ser reconhecido, ainda em vida, como o maior escritor do país e o apego aos formalismos obscureceram o caráter oportunista e elitista de Machado de Assis.
8. Sobre o primeiro parágrafo do texto, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que
- (A) no primeiro período, a palavra “como” tem valor causal e pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto como um todo, por “posto que”.
 - (B) no primeiro período, caso se quisesse substituir o termo “aos grandes escritores” por um pronome pessoal oblíquo, usar-se-ia a forma “-los”.
 - (C) os termos “desgobernado”, “quase fuzilado” e “enjaulado” aludem à expectativa que, segundo o autor, temos em relação à vida dos gênios.
 - (D) no final do segundo período, o travessão é utilizado para indicar uma ressalva do autor às afirmações sobre a vida dos escritores.
 - (E) no final do parágrafo, a oração “que prendem a nossa imaginação” pode, sem prejuízo de sentido, ser precedida por uma vírgula.



9. Sobre o segundo e terceiro parágrafos do texto, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) no primeiro período do segundo parágrafo, a oração "que estudaram Machado de Assis" deve ser isolada por vírgulas.
- (B) no segundo período do segundo parágrafo, a expressão "este ponto de vista" refere-se à hipótese de que Machado de Assis não tenha padecido de tormentos sociais e individuais.
- (C) no primeiro período do terceiro parágrafo, a palavra "nem" pode ser substituída, sem que haja necessidade de alterações na estrutura da frase ou na ordem das palavras, por "e não".
- (D) no segundo e terceiro períodos do terceiro parágrafo, o fato de "mestiços" e "homens" estarem flexionados no plural e não serem precedidos por artigo decorre da intenção de generalizar o significado desses substantivos.
- (E) no terceiro período do terceiro parágrafo, as orações reduzidas de gerúndio isoladas por vírgula têm valor causal.

10. Sobre o terceiro parágrafo do texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) no quarto período, as vírgulas que isolam a conjunção "portanto" são dispensáveis, já que esse termo, na frase, serve apenas para enfatizar o imperativo negativo de "exagerar".
- (B) o verbo "convir", no quinto período, está na terceira pessoa do plural por concordar com o termo "o tema do gênio versus destino".
- (C) no sexto período, a vírgula que antecede a oração "a sua carreira foi plácida" pode ser trocada, sem prejuízo semântico para o texto, por dois pontos.
- (D) o pronome possessivo "sua", no quinto período, faz referência aos "homens que acabaram recebendo títulos de nobreza e carregando pastas ministeriais".
- (E) as palavras "tipógrafo", "repórter" e "funcionário", no sexto período, inserem-se numa progressão semântica e são acentuadas pelo mesmo motivo.

11. Sobre o quarto parágrafo do texto, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) no primeiro período, as orações "foi admirado e apoiado desde cedo" e "era considerado o maior escritor do país" estão na voz passiva analítica, ainda que não se revele o agente da passiva.
- (B) no primeiro período, nas orações "foi admirado e apoiado desde cedo", as formas analíticas podem ser substituídas, mantendo-se o sentido do texto, pelas formas sintéticas "admirou-se e apoiou-se desde cedo".
- (C) no primeiro período, o verbo "conhecer" deveria ter sido flexionado no plural, já que o sujeito da oração é composto de dois núcleos "romancista" e "poeta".
- (D) no último período, a palavra "já" tem o mesmo valor semântico que na frase "Os alunos mais velhos ocupavam-se de ciências humanas, exatas e biológicas; já os mais novos passavam o dia a brincar".
- (E) no último período, a palavra "então" poderia ser substituída, sem prejuízo semântico, pela conjunção conclusiva "portanto", por iniciar as conclusões acerca do que se afirmou a respeito da carreira de Machado de Assis.

12. Sobre o quinto parágrafo do texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) a oração "sejamos francos", no primeiro período, está entre parênteses para isolar do texto uma opinião pessoal do autor que não guarda relação lógica ou semântica com as informações apresentadas no texto.
- (B) no segundo período, os termos "muito convencional, muito apegado a formalismos" expressam as causas, segundo o autor, de Machado de Assis ser "tão ridículo e mesmo tão mesquinho quanto qualquer presidente de Academia".
- (C) no terceiro período, a expressão "devido a certa timidez" pode ser substituída por "devido à certa timidez", sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico.
- (D) se o substantivo "beneplácito", no quarto período, for flexionado no plural, o fragmento modificado será "e como dependia dele em grande parte os beneplácitos para os membros novos...".
- (E) a utilização do travessão, no quarto período, é obrigatória, já que o termo "motivos" é aposto que se refere às orações antecedentes: "porque lhe era dedicado e ele o estimava".



13. Sobre o fragmento "...só porque lhe era dedicado e ele o estimava -, motivos que o levaram a dar ingresso alguns anos depois a Mário de Alencar...", localizado no quarto período, do quinto parágrafo, pode-se afirmar, segundo a gramática normativa, que

- (A) o pronome "lhe", em posição proclítica por ter sido atraído pela conjunção subordinativa "porque", refere-se a "Carlos Magalhães de Azeredo".
- (B) o verbo "ser", na primeira oração do fragmento em destaque, foi flexionado na terceira pessoa do singular por referir-se essa ação a Machado de Assis.
- (C) os pronomes "ele" e "o", na segunda oração do fragmento em destaque, referem-se, respectivamente, a Carlos Magalhães de Azeredo e Machado de Assis.
- (D) os pronomes "que" e "o", no trecho posterior ao travessão, referem-se, respectivamente, ao antecedente "motivos" e a "Machado de Assis."
- (E) o verbo "dar", na última oração do trecho, poderia estar flexionado no plural, porque seu sujeito é idêntico ao do verbo "levar", da oração anterior.

14. Sobre o sexto parágrafo do texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) a flexão do substantivo "dúvida", no plural, levaria o verbo "haver" também ao plural.
- (B) a inclusão da preposição "de" depois do substantivo "dúvida" é correta gramaticalmente e não implica mudança semântica.
- (C) a conjunção "mas" expressa oposição em relação às afirmações feitas na oração anterior "... a sua vida foi não apenas sem aventuras".
- (D) a conjunção "embora" expressa a oposição entre o fato de Machado de Assis levar uma vida plácida e o de levá-la sem aventuras.
- (E) a leitura do parágrafo, de forma geral, permite afirmar que o autor acredita que Machado de Assis, por ser escritor, poderia ter levado uma vida cheia de aventuras.

Leia o texto abaixo para responder às questões de 15 a 18.

Algo que se nota claramente nos alunos, ao se iniciarem nos cursos universitários, é a inconsciência da diferença entre o seu próprio discurso e o discurso dos outros. Tudo se passa como se a pluralidade de discursos se resumisse a um *continuum*, no qual houvesse um acordo maior, um ponto de vista comum, uma continuidade entre o que eu falo e penso, de um lado, e o que todos os outros falam e pensam, de outro lado. A própria forma do falar deve ser igual. Nada deve nem pode prejudicar essa harmonia. E por isso a atividade de desenvolver um trabalho científico, em que se utilizem citações,

referências a outros textos e comentários, torna-se em geral tão árdua, cansativa e dolorosa para os alunos, mesmo no último ano do curso: não há consciência da diferença entre o *eu falar* e os *outros falarem*, não há consciência da diferença de grau entre o *meu discurso* e o *discurso dos outros*, nem mesmo entre a diversidade dos discursos dos outros – por isso as técnicas de citações, notas de rodapé, referências bibliográficas etc. não fazem sentido, parecem apenas "frescuras" de acadêmicos, e é necessário um longo aprendizado para compreender sua verdadeira função. *Estabelecer um diálogo entre diferentes pontos de vista*: em geral, os alunos não conseguem compreender que esta é uma das funções do texto. E reproduzem discursos alheios, crentes que eles próprios estejam a falar. Por isso mesmo, neste livro insistimos nas notas de rodapé, referências, citações: para que muitos falem.

MATTAR, João. *Filosofia e ética na administração*. SPaulo: Saraiva, 2004.

15. Sobre o texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) no primeiro período, seria correto gramaticalmente o uso de uma vírgula depois do pronome indefinido "algo".
- (B) no primeiro período, a expressão "ao", na oração "ao se iniciarem nos cursos universitários" pode ser substituída, sem prejuízo semântico para o texto, por "a".
- (C) na oração "ao se iniciarem nos cursos universitários", a supressão da preposição "em" implicaria mudança de sentido, mas não exigiria outras alterações na frase.
- (D) no segundo período, os termos "acordo maior", "ponto de vista comum" e "continuidade" fazem referência à pluralidade dos discursos defendida pelo autor.
- (E) no trecho "o que eu falo e penso", do segundo período, a utilização da primeira pessoa do singular refere-se diretamente ao autor do texto.

16. Sobre o texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) o terceiro período – "a própria forma do falar deve ser igual" – expressa literalmente o ponto de vista do autor.
- (B) o terceiro período – "a própria forma do falar deve ser igual" – revela a diferença existente entre o *conteúdo* do discurso e a sua *forma*.
- (C) o quarto período – "Nada deve nem pode prejudicar essa harmonia" – expressa literalmente o ponto de vista do autor.
- (D) no quarto período, o termo "essa harmonia" refere-se à coincidência entre o discurso do autor e o dos alunos universitários.
- (E) no quinto período, a preposição "em", no trecho "em que se utilizem citações" pode ser suprimida.



17. Sobre o quinto período do texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) no trecho "referências a outros textos", a substituição da palavra "textos" por "fontes" implicaria uso do acento grave: "referências à outras fontes".
- (B) as ocorrências da palavra "mesmo", nos trechos "mesmo no último ano de curso" e "nem mesmo entre a diversidade dos discursos dos outros", têm o mesmo valor semântico.
- (C) afirma-se que o desenvolvimento do trabalho científico é árduo para os universitários porque eles entendem que não existe continuidade entre o que falam e o que os outros falam.
- (D) a utilização da palavra "mesmo", no trecho "mesmo no último ano de curso", permite afirmar que o autor parte do pressuposto de que os alunos do último ano do curso não deveriam considerar árdua a utilização de citações.
- (E) o termo "frescuras" foi utilizado entre parênteses para marcar a informalidade característica dessa palavra no contexto em que se insere e para reproduzir o ponto de vista do autor a respeito das citações e notas de rodapé.

18. Sobre o texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) a principal função do texto é, segundo o autor, estabelecer diálogos entre diferentes pontos de vista por meio de citações, notas de rodapé e citações bibliográficas.
- (B) no sexto período, o pronome demonstrativo "esta", no trecho "esta é uma das funções do texto" faz referência às orações contidas no sétimo período.
- (C) no sétimo período, o pronome "eles", no trecho "crentes que eles próprios estejam a falar", refere-se antecedente imediatamente anterior "discursos alheios".
- (D) no sétimo período, no trecho "crentes que eles próprios estejam a falar", a palavra "próprios" pode ser substituída pela palavra "mesmo", desde que esta fique no singular.
- (E) para os universitários, as citações, notas de rodapé e citações bibliográficas parecem "frescuras" porque eles não têm consciência da diversidade dos discursos.

Para responder as questões 19 e 20, leia o texto a seguir, um fragmento de "Memorial de Aires", de Machado de Assis, em que o narrador, o Conselheiro Aires, relata, em dois fragmentos, acontecimentos referentes à abolição da escravidão:

7 de maio

O ministério apresentou hoje à Câmara o projeto da abolição. É a abolição pura e simples. Dizem que em poucos dias será lei.

13 de maio

Enfim, lei. Nunca fui, nem o cargo me consentia ser propagandista da abolição, mas confesso que senti grande prazer quando soube da votação final do Senado e da sanção da Regente. Estava na Rua do Ouvidor, onde a agitação era grande e a alegria geral.

Um conhecido meu, homem de imprensa, achando-me ali, ofereceu-me um lugar no carro, que estava na Rua Nova, e ia enfileirar no cortejo organizado para rodear o paço da cidade, e fazer ovação à Regente. Estive quase, quase a aceitar, tal era meu atordoamento, mas os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram melhor que as rédeas do cocheiro aos cavalos do carro, e recusei. Recusei com pena. Deixei-os, a ele e aos outros, que se ajuntaram e partiram da Rua Primeiro de Março. Disseram-me depois que os manifestantes erguiam-se nos carros, que iam abertos, e faziam grandes aclamações, em rente ao paço, onde estavam também todos os ministros. Se eu lá fosse, provavelmente faria o mesmo e ainda agora não me teria entendido... Não, não faria nada; meteria a cara entre os joelhos.

ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Cultrix, sd.

19. Sobre o texto acima, levando-se em consideração as recomendações da gramática normativa tradicional, é **correto** afirmar que

- (A) no período "Dizem que em poucos dias será lei", pode-se substituir, sem prejuízo semântico, a forma verbal "dizem" por "diz-se", apesar das diferenças sintáticas das duas construções.
- (B) o segundo período do dia 13 de maio corresponde, semanticamente, a "Confesso que senti grande prazer quando soube da votação final do Senado e da sanção da Regente, porque nunca fui, nem o cargo me consentia ser propagandista da abolição".
- (C) no terceiro período do primeiro parágrafo do dia 13 de maio, o pronome relativo "onde" poderia ter sido preposicionado, assumindo a forma "aonde", graças à regência do verbo da oração adjetiva.
- (D) no quarto período do segundo parágrafo do dia 13 de maio, nos termos "a ele" e "aos outros", as duas ocorrências da preposição "a" são obrigatórias, já que esse fenômeno se deve à regência do verbo "deixar".
- (E) no quinto período do segundo parágrafo do dia 13 de maio, os verbos "dizer" e "fazer" foram flexionados na terceira pessoa do plural pelo mesmo motivo.



20. Assinale a alternativa em que o período "Estive quase, quase a aceitar, tal era meu atordoamento, mas os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram" está reescrito de acordo com as recomendações da norma culta e preserva o sentido original do texto.

- (A) Os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram, embora estive quase, quase a aceitar, por isso era meu atordoamento.
- (B) Como estivesse quase, quase a aceitar, tal era meu atordoamento; os meus hábitos – embora quietos –, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram.
- (C) Os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram, pois estava quase, quase a aceitar, tal era meu atordoamento.
- (D) Estive quase, quase a aceitar, ainda que meu atordoamento fosse grande, mas os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram.
- (E) Tal era meu atordoamento, que estive quase, quase a aceitar; os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram, contudo.

Leia atentamente o texto abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, que servirá de apoio para as questões 21 a 25.

REVERÊNCIA AO DESTINO

Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente que expressem sua opinião.

Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer, o quanto queremos dizer, antes que a pessoa se vá.

Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias.

Difícil é encontrar e refletir sobre os seus erros, ou tentar fazer diferente algo que já fez muito errado.

Fácil é ser colega, fazer companhia a alguém, dizer o que ele deseja ouvir.

Difícil é ser amigo para todas as horas e dizer sempre a verdade quando for preciso. E com confiança no que diz.

Fácil é analisar a situação alheia e poder aconselhar sobre esta situação.

Difícil é vivenciar esta situação e saber o que fazer. Ou ter coragem pra fazer.

Fácil é demonstrar raiva e impaciência quando algo o deixa irritado.

Difícil é expressar o seu amor a alguém que realmente te conhece, te respeita e te entende. E é assim que perdemos pessoas especiais.

Fácil é mentir aos quatro ventos o que tentamos camuflar.

Difícil é mentir para o nosso coração.

Fácil é ver o que queremos enxergar.

Difícil é saber que nos iludimos com o que achávamos ter visto. Admitir que nos deixamos levar, mais uma vez, isso é difícil.

Fácil é dizer "oi" ou "como vai?"

Difícil é dizer "adeus". Principalmente quando somos culpados pela partida de alguém de nossas vidas...

Fácil é abraçar, apertar as mãos, beijar de olhos fechados.

Difícil é sentir a energia que é transmitida. Aquela que toma conta do corpo como uma corrente elétrica quando tocamos a pessoa certa.

Fácil é querer ser amado.

Difícil é amar completamente só. Amar de verdade, sem ter medo de viver, sem ter medo do depois. Amar e se entregar. E aprender a dar valor somente a quem te ama.

Fácil é ouvir a música que toca.

Difícil é ouvir a sua consciência. Acenando o tempo todo, mostrando nossas escolhas erradas.

Fácil é ditar regras.

Difícil é segui-las. Ter a noção exata de nossas próprias vidas, ao invés de ter noção das vidas dos outros.

Fácil é perguntar o que deseja saber.

Difícil é estar preparado para escutar esta resposta. Ou querer entender a resposta.

Fácil é chorar ou sorrir quando der vontade.

Difícil é sorrir com vontade de chorar ou chorar de rir, de alegria.

Fácil é dar um beijo.

Difícil é entregar a alma. Sinceramente, por inteiro.

Fácil é sair com várias pessoas ao longo da vida.

Difícil é entender que pouquíssimas delas vão te aceitar como você é e te fazer feliz por inteiro.

Fácil é ocupar um lugar na caderneta telefônica.

Difícil é ocupar o coração de alguém. Saber que se é realmente amado.

Fácil é sonhar todas as noites.

Difícil é lutar por um sonho.

Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundo, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata.

21. Após a leitura do texto, assinale a alternativa **correta** quanto à interpretação das mensagens deixadas pelo poeta Carlos Drummond de Andrade nesse poema.

- (A) Os valores eternos são ilusórios, não duram nem um segundo.
- (B) Expressar amor a pessoas desconhecidas torna nossa vida muito mais fácil.
- (C) As despedidas são muito difíceis quando a responsabilidade pela partida é nossa.
- (D) Bisbilhotar a vida dos outros nos poupa de ouvir nossa consciência.
- (E) Sair com várias pessoas, ao longo da vida, torna mais fácil encontrarmos aquelas que nos aceitam como somos.



22. A análise morfosintática do termo grifado está correta em todas as alternativas, **exceto em**:

- (A) Fácil é julgar pessoas **que** estão sendo expostas pelas circunstâncias. (sujeito paciente)
- (B) Ou ter **coragem** pra fazer. (objeto direto)
- (C) Eterno, é tudo aquilo que dura **uma fração de segundo**. (adjunto adverbial)
- (D) **Sinceramente, por inteiro**. (adjuntos adverbiais)
- (E) Saber **que se é realmente amado**. (oração subordinada adjetiva)

23. "Falar é completamente fácil..."

Assinale a alternativa em que o termo destacado tenha a **mesma** função sintática do termo grifado no período acima.

- (A) Sueli comprou **um lindo lençol de linho**.
- (B) Márcio adora **ser notado**.
- (C) Verônica deu **um belo presente** a seu chefe.
- (D) Marcelo tornou-se **um grande companheiro**.
- (E) O apelo foi ouvido **por todos**.

24. A justificativa **correta** sobre o emprego da vírgula, no período "Fácil é abraçar, apertar as mãos, beijar de olhos fechados", é

- (A) separar orações de mesma função sintática.
- (B) separar orações coordenadas sindéticas.
- (C) enumeração.
- (D) separar locuções correlativas.
- (E) separar orações de sujeitos diferentes.

25. Assinale a alternativa cujas palavras devam ser acentuadas obedecendo, **respectivamente**, às mesmas regras dos seguintes vocábulos transcritos do texto:

fácil/ telefônica/ alguém/ várias

- (A) torax/ unico/ idem/ carie
- (B) fossil/ faraonico/ ninguem/ materia
- (C) funil/ toxico/ liquen/ barbarie
- (D) util/ maniaco/ hifen/ serio
- (E) barril/ cinico/ porems/ vitoria

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

26. Qual o efeito da função =AGORA() no Microsoft Excel 2.000?

- (A) Retorna somente a data atual.
- (B) Retorna a hora e a data atual da última atualização da planilha.
- (C) Retorna somente a hora atual.
- (D) Retorna a data e a hora atual.
- (E) Retorna a data e a hora atual somente quando a planilha é salva.

27. A Internet é uma ferramenta que permite, entre outras possibilidades, a busca por conhecimento. O navegador mais popular atualmente é o Microsoft Internet Explorer. No entanto, alguns sites são programados para abrir caixas com propaganda e demais assuntos que podem atrapalhar a produtividade. Essas caixas são chamadas de pop-ups.

Pode-se configurar o Microsoft Internet Explorer para bloquear esses Pop-ups? Como? Assinale a alternativa **correta**.

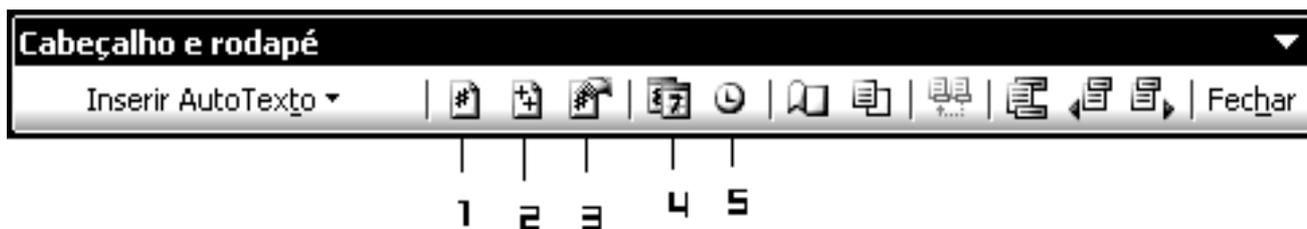
- (A) Sim, através da opção Ferramentas, Bloqueador de Pop-Ups.
- (B) Não é possível bloquear os pop-ups.
- (C) Sim, através da opção Ferramentas, Opções da Internet...
- (D) Sim, através da opção Exibir, Bloqueador de Pop-Ups.
- (E) Sim, através da opção Favoritos, Bloqueador de Pop-Ups.

28. Utilizando a combinação de comandos CTRL+F3 no Microsoft Word 2000 é possível mover vários pedaços de textos e mantê-los armazenados na área de transferência. De que forma estes textos poderão ser colados simultaneamente?

- (A) CTRL+V
- (B) CTRL+F7
- (C) CTRL+SHIFT+F3
- (D) SHIFT+F3
- (E) SHIFT+F7

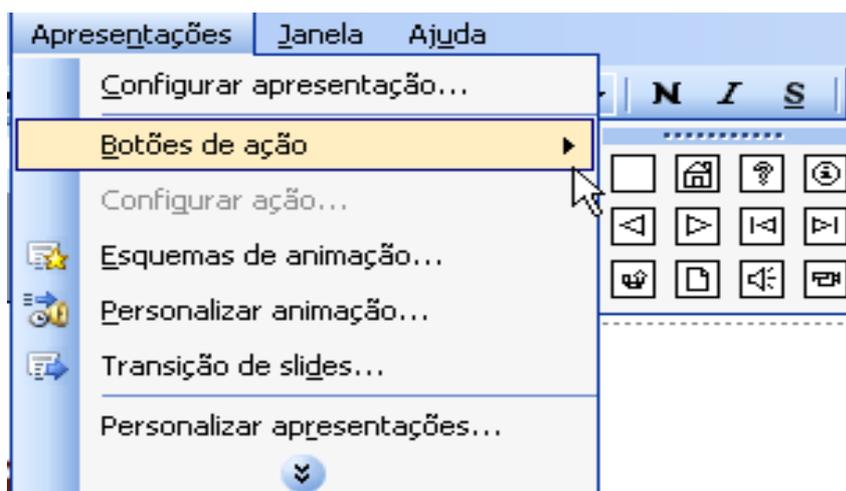


29. Assinale qual dos botões permite incluir a data em um cabeçalho ou rodapé em um documento MS-WORD 2000.



- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

30. No Microsoft PowerPoint 2000, quando se está preparando uma apresentação e se deseja incluir um botão de ação em um slide específico, pode-se fazer isso através da seqüência abaixo:



Selecione a opção que descreve o tipo de ação que **não** pode ser executada.

- (A) Link para um outro slide.
- (B) Link para uma outra apresentação.
- (C) Executar um programa.
- (D) Link para incluir um slide.
- (E) Link para o último slide.